

SOFTWARE LIVRE AO SERVIÇO DAS EMPRESAS NACIONAIS

As empresas portuguesas ainda não conseguem acompanhar a tendência mundial a favor do open source, mas, segundo os players do mercado, estão no bom caminho

TEXTO SUSANA ESTEVES FOTOS ARQUIVO PCGUIA

Menores custos de licenciamento, maior estabilidade e robustez, mais segurança e maior interoperabilidade entre sistemas. Estas são apenas algumas das vantagens das soluções open source citadas por empresas que operam no mercado. Estes players defendem que tem de haver uma sensibilização do mercado empresarial para esta temática, para que certos mitos possam ser desfeitos. Todas as empresas

contactadas pela PCGuia mencionaram que o uso errado de alguns termos leva à formação de conceitos também eles errados. O caso mais flagrante é o de software gratuito.

Apesar de existirem soluções e distribuições open source gratuitas, num ambiente empresarial, este tipo de software é menos dispendioso do que soluções proprietárias, mas comporta custos de formação,

suporte e manutenção. Ou seja, a liberdade deste software não está relacionada com o aspecto financeiro, mas sim com o acesso livre por parte dos utilizadores, que lhes permite "manipular" o produto e ajustá-lo às necessidades.

Segundo as empresas que contactámos, Portugal mostra-se um pouco reticente quanto ao uso destas soluções, comparativamente a outros países europeus, no entanto, esta tendência está a diminuir. O responsável da Sun Microsystems, Paulo Vilela, afirma que a sua empresa recebe cada vez mais consultas e faz cada vez mais propostas de software livre. «Há um conhecimento crescente do mercado, que é ainda mais espicaçado pela actual situação económica e pelas campanhas persecutórias lançadas contra o software pirata nas empresas», disse este arquitecto de sistemas.

